

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

António Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno.	48000

As assinaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA
E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO I. N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ANNUNCIOS

Anuncios e comunicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos anuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	80
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se a re- dacción num exemplar.	

Os autógrafos, sejam ou não publicados não se restituirão.

CARTAS DE LISBOA

Diga a El-Rei que se não vou despedir-me à Ericeira é para que não veja um mim, nessa hora dolorosa, o espetro que o accusa de não ter sabido vingar a morte de seu pai!

Estas palavras, fielmente reproduzidas, senão na sua contextura syntaxica, pelo menos na sua significação, proferiu o general resumido Bernardo Pinheiro Correia de Melo, conde de Arnoso, antigo secretário do rei D. Carlos, recentemente morto no seu solar de família, ao dizer para sempre adeus, em Coimbra, ao p. ec. pt. Kerasch, no momento em que este partia para a Ericeira, a juntar-se ao seu real discípulo. E, para melhor ter a certeza de que o professor austriaco não hesitaria em transmitir ao soberano deposto essas nobres, melancólicas e séveras palavras, o conde de Arnoso, pediu-lhe que o avisasse, logo que se houvesse desligado da incumbência. Luciferia assim a certeza de que não tinham sido interceptadas as suas palavras pelo respeito cortezão do velho e se não haviam trespassado no caminho, antes tinham chegado ao seu destino, justificando perante o monarca deposto a ausência, na hora da amargura, do fiel amigo do rei seu pai.

Quando, porém, o precíptor Kerasch chegou à Ericeira, coberto pelo pô das estradas, já a família real embarcava no «Amélia» e o bate ia longe, correndo apressado para o mar alto, pois a ajudar os fogreiros estava, nessa tarde dramática, o Panico. Foi só em Gibraltar, três dias depois, que o mestre de D. Manuel pôde cumprir a sua promessa e telegraphar ao conde de Arnoso, a participar-lhe.

Esse telegramma devia ter treinado nas horas das missas do antigo favorito, lançado ao ostracismo pela opinião política e palaciana, que envolveu na mesma condenação inexorável todos os aliados da fúnebre dictadura, liquidada no duplo homicídio do Torreiro do Paço. Não era, porém, a vibração de um jubilo vingativo que assim fazia tremer nas mãos do Conde de Arnoso o telegramma do preceptor austriaco da Rainha Orléans. Aquelle rei que retirava, abandonado na hora da provação pelos seus officiais e soldados; aquelle pallido soberano que na hora do transe da realeza não encontrava a seu lado os estimulantes viris da resistência — era o filho do rei que durante vinte anos elle serviu com as dedicações cegas da idolatria e cuja morte soubra, mais do que nenhuma, incansavelmente carpir. Aquelle monarca predestinado pela Providência a rematar com lagrimas amargas um ephemero reinado que emergira ensanguentado por um crime, elle o via quasi nascere nesse fálico paço de Balem, na mesma hora de agouro em que se proclamava a república no Brasil. Assistia a todo a sua infância. Brincá-lhe nos joelhos. Vira-o crescer. E quantas vezes D. Carlos o não teria feito confidente dos amáveis projectos que sobre a cabeça adorada do filho a sua pétrea ambição de rei entretecia! Com toda a sensibilidade de que era capaz o seu coração sensibilíssimo, elle amava o filho do seu amo. Por isso mesmo que o amava, sempre secretamente o pingua vê-lo sacrificiar ás razões do Estado e ás conveniências do trono os legítimos resentimentos da sua orphandade. E porque o amava, elle queria poupar lhe na hora suprema da provação o remorso de não ter sabido — ou antes, de não ter podido! cumprir melhor do que

o seu oficial de rei o seu dever filial.

Este ignorado episódio, reduzido até hoje ao conhecimento de um pequeno círculo de tímidos, exemplarmente define esse carácter raro, que soube resguardar em plena época de oportunistas egoístas tão adversas às sublimes generosidades do idealismo, uma virtude antiga, mais do que nenhuma outra generosa: uma dessas virtudes clásicas, que exigiam ás mas estóicas almas de tragédia de Eurípides. Essa virtude era a amizade. Ningum melhor do que elle a praticou em condições que representam, nessa hora de decadência moral, um exemplo que, à similaridade das claridades intensas, projectadas de imprevista na escuridão ambiente, deslumbra e assombra.

E cedo ainda para avaliar em toda a sua grandeza essa paixão alta, que consumiu o secretário de D. Carlos. Elle requir as perspectivas vistas que só o tempo executa. Estamos demasiado na sua proximidade para lhe medirmos as profissionais dimensões. Desde 1 de fevereiro de 1908 até 21 de maio de 1911, através de todas as vicissitudes, seu um desfalcamento, elle caminha por hostilidades gerais, como um portabandiera que abrisse passagem com o standarte no seio do inimigo, transportando intacta a sua dor fiel, batendo-se por um morto, expondo por elle tudo quanto habituou o homem defender à custa do proprio sacrifício do dever.

E isso elle o faz, não com o sentimentalismo elegíaco de um coração que desfallace, mas com a virilidade de uma alma que se dedica. Quando, dias passados, sobre o regicídio, quando já solicitou a sua reforma militar, quando já se emancipou dos seus cargos palatinos, quando se despojou de todos os seus privilégios sociais — except

o único do paixão, pois lhe era

privilegio aquella tribuna aos desabridos da sua indignação — elle desce à cidade e se instala no Clérigo, a ninguém dá a impressão de um favorito deshonrado. E' antes o páliduno que se exhibe na arena antes do combate. Enunciado todas as lamentações com a dignidade varonil da sua attitude. Desvanece-se lhe o sorriso com que d'antes acolhia os próprios importunos. A tez morena embacia-se levemente de bilis. O olhar, entre as palpebras mettidas pelas lagrimas, tinha um desnudo fulgor aggressivo. Longe de o deprimir, o infurtuário como que o rejuvenescera.

Habitava dentro d'ella uma energia moral que irradiava. A sua dor tinha o orgulhoso pudor de parecer feminil. Essa dor, elle armava. Era uma dor guerreira.

Desde esse primeiro dia o conde de Arnoso começou voltando o rosto a todos quantos, entre os conhecidos e amigos, considerava em hora remotamente, os cúmplices do regicídio. A sua mão pressou a estender-se apenas aos acólitos do seu culto. Inflexivelmente dizimava as relações até quasi se reduzir ao isolamento. E, se é certo que esse régimen sistemático de rompimento, que elle adoptara, não poucas vezes o instigou a injustiças, não menos verdade é que o seu ativo escrupulo com que preservava a sua dor de amigo das profanações de contactos suspeitos, demasiadamente o justificava a quasi unanimidade dos detractores de D. Carlos.

No momento em que um algar desconhecido o executava, o impíido monarca tinha contra si desflagrada uma imensa conjuração de antipathias e de rancores. Muitos dos que, após a sua morte, lhe velaram o cadáver, enfeitados com gran-cruzes e comendas, nas vésperas do regicídio o agrediam,

apontando-o á execração pública, como um despotá intollerável cuja immoralidade igualava o seu trácito.

Excedendo a sua dor havia essa opinião hostil, contra a qual a cada passo se chocava a sua dor. Isso quasi legitimava aquella atitude aggressiva, que tão nobremente defendeu, batendo-se aos cinco e quatro annos contra um egista magistral e juvenil, pela simples recusa de um herói de mala.

Ninguém mais do que elle vivia tão pacientemente a infidelidade de D. Carlos. Ningum mais do que elle podera analyzel-o, analisá-lo, penetrá-lo. Por mais enganativa que apparecesse ás maioria a individualidade contra o rei, e por mais accessível que fosse ao estudo essa alma orgulhosa, e retratista, nenhuma admittiria que através de um convívio da quasi vinte annos, tenha-a acompanhado em todas as suas viagens de soberano, recebido a todos as horas do dia e da noite, confidente inevitável de muitos dos seus segredos, testemunha inviolavelmente discreta dos seus erros, vítima por vezes da sua volubilidade de humor, elle o não tivesse minuciosamente conhecido e conscientiosamente politido, nesse inquerito quotidiano de tantos annos, fazer o balanço entre os seus defeitos e virtudes. A vehemencia do seu culto equivale a uma rehabilitação.

Não se estimam assim, com aquella fidelidade inconsolável, os homens maus. E da própria natureza do amor o seu cego. A amizade, essa não se alimenta de enganos. Saria preciso admitir que o conde de Arnoso não tivesse, por incapacidade moral, a percepção mista do Bem pura despresar o significado eloquente da sua dedicção feticista. E sobre elle não havia opiniões.

Os adversários como os amigas

continuar, e nós queremos outra coisa! responderam as praças.

Quis descer ao camarote para se armar, e encontrou a escada de entrada que dava para a cámara, guardada por forças armadas que lhe gritaram:

— O sr. tenente para aqui não pode passar.

O tenente Saldanha ficou por ali, notando que nem toda a guarnição estava revoltada, destacando-se como decididas, e essas decididas a tudo, umas quinze praças.

O signal da revolução

O tenente Saldanha ouviu, então, dar os tres tiros de peça que foram o signal da Revolução, parecendo-lhe, porém, que o primeiro não fôr dado do «Adamastor».

Desarmado como estava, o digno official não podia oppôr resistência ao momento, mas não cessava de, pela persuasão, combater quanto possível o alastramento da revolta.

As praças ouviam-o, mas ao

deixar um grupo para falar a outro, a sua accão era logo annullada por outro ou outros propagandistas que lhe minavam a obra.

Vendo que o tenente Saldanha não esmorecia no seu posto, umas praças gritaram:

— E' melhor acabar com elle?

Mas nehumha chegou a meter a carabina à cara, não encontrando o alvite da violencia grande eco na guarnição.

Pediram-lhe as chaves dos paioes:

— Não sei d'ellas! Vocês é que devem saber d'ellas.

Uma praça arrombou então o vidro do chaveiro, para tirar as chaves que supunha ser dos paioes, e que não eram, porque essas tinham o tenente Saldanha na algibeira.

Vendo, porém, outra praça com a chave do paio de barrete na mão, o tenente Saldanha correu para o marinheiro, tirou-lhe a chave e atirou-o ao mar.

— E agora façam-me o mesmo

a mim! exclamou o tenente Saldanha.

Houve quem receasse que esse gesto lhe custasse a vida, mas a guarnição respeitou a attitude do seu oficial e supriu a falta das chaves arrombando os paioes e armando-se.

E o tenente Saldanha continuou por ali, d'um lado para outro, catechizando, esforçando-se por não deixar vingar a revolta.

As praças continuavam indecisas; mas, de repente a onda tornava a avançar; e nesse fluir e refluir de mare se iam passando as horas d'essa noite.

Quando da terra soaram treze tiros a guarnição pareceu desanimar, e d'essa vez de todo.

Mas tornaram a animar.

O sr. tenente Cabeçadas já dissera ao tenente Saldanha:

— A guarnição quer que eu tome o commando do navio. Eu como V. sabe, fui sempre republicano, e por isso estou disposto a assumir a chefia do movimento a bordo.

O sr. tenente Saldanha, recon-

nhecendo que o seu camarada Cabeçadas já não era d'essa hora que revelava fiéis revolucionários, respondeu que fizesse elle o que quisesse.

As praças acarretavam munícipes para as peças.

O tenente Saldanha oppôz-se e a guarnição respondeu:

— Não as carregamos sr. tenente; foi só para trazer aqui para o pé as munições...

Um cabo torpedeiro, comandando umas praças armadas, veio ter com o tenente Saldanha:

— Sr. tenente! Vamos perguntar se quer ir para o seu camarote ou se quer ir para terra.

— Quem é aqui o oficial?

— O oficial é o sr. tenente... respondem o cabo-torpedeiro.

— Se sou eu o oficial, eu é que mando, não são vocês. Para o camarote não von, porque não querem, estou aqui muito bem. E desembarcar não desembarco, sem ordem do comandante ou da Majoria. Só se vocês me matarem e atirarem pela borda fora, como um farpão. Vivo, não desembarco. (Continua)

POLBYIN

DIARIO DOS VENCIDOS

A revolução na província

(Continuação)

Deu um passo fôr da secretaria, e ia a deitar a mão ao armeiro para tirar uma carabina quando lhe seguraram os pulsos.

Volto-se e viu praças armadas que lhe disseram:

— O Sr. tenente, se dà mais um passo, morre!

— Hei-de dar quantos passos quiser!

Passou e ninguém esboçou a menor violencia.

— Então o que é isso? Perguntou o tenente Saldanha.

— E' que isto assim não pode

gos, durante a vila como na hora da morte, lhe reconhecem a integridade do carácter, a sagacidade de uma inteligência difícil de illudir, o seu insuperável desprezo pela hipocrisia, e esses tesouros de coração que d'ellos faziam o amigo incompravel, para quem a amizade era uma verdadeira vocação sentimental. Certamente, elle comprehendia o quanto a fidelidade apaixonada do seu culto, entre a frieza ingrata dos esquecidos e as antipathias inflexíveis dos inimigos era precisa ao seu rei, que elle continuava servindo em S. Vicente de Fóra, como servira nas Necessidades.

A unica coisa boa de D. Carlos é o Arnoz — «... se exprimia de uma vez Guerra Junqueiro, numa das suas freqüentes explorações de rancor contra o monarca. Como o seu afecto elle defendia o cadáver do seu amo, expulsivamente empêchando em aparecer bello e nobre nessa tragica vigília à memoria ultrajada do assassinado, convencido de que a nobreza da sua attitude refluiu sobre elle. Era um espectáculo impressionante o ver aquele homem, inseusível ás ameaças interromper periodicamente o festim dos politicos com o seu fulgurante!»

CARLOS MALHEIRO DIAS.

(D'O Commercio do Porto)

MADRUGADAS DE MAIO

Madrugadas de maio, que delícias
Vos outorgou o autor da natureza!
Deus vos quanto ha de bello, mimo e graça,
Encantos, seduções, primor, beleza!.

Sempre que vos contemplo em dia ameno
Me vejo a um reô de encantos transportado,
E quanto mais atendo aos vossos mimos,
Mais em extasis me sinto arrebatado.

De certo o Deus eterno, o Deus pod'roso,
Volvendo sobre a terra almo s'riso,
Quiz no mundo mostrar à humanidade
Como são as delícias do P'raiso.

Tudo quanto ha de bello vos adorna,
Aves, cantando festejando amores;
Brizas suaves, perfumadas, tépidas,
Por toda a parte a amenidade e flores!.

A rozea aurora, a mãe das madrugadas
Que vem mostrar ao sol o vosso encanto,
P'ra mais primor vos dar, e mimo e graça,
Adorna a terra com seu roxo manto.

E diz ao sol: «Vem já meu companheiro,
Vem breve vér da terra os seus primores,
Vem vér que lindas scenas d'alvorada
Se gosam n'este chão de mil flores.»

E o sol logo apparece illuminando
Das montanhas os cumes elevados,
Sempre mirando a terra vai subindo
Para tambem dourar aos fundos prados.

Mas sempre na ascensão atento ás galas.
De que vê tão dotada a natureza
Vae a terra beijando, e, com luz meiga,
Dar-lhe mais esplendor, maior belleza.

Que risonhas! Que meigas alvoradas!
Cantau os rouxinões, reis dos cantores,
Sorri por toda a parte a natureza
N'este mez todo flores, todo amores!.

Tu'o, tudo, formoso, tudo encanto!.
Parece, tê dos ares na corrente,
Que a natureza envia hymnos de graças
Ao sublimado Deus, ao Deus clemente!.

Cantae aves, cantae hymnos de gloria,
Auras erguei ao ceu vosso rumor,
Flores mandae a Deus vossos perfumes
Louvaes o vosso culto—o Creador.

Louvaes, louvaes o Deus tudo pod'roso
Que esses louvores juntarei aos meus,
E irão soando d'astro a astro,
Repercuitir-se junto aos pés de Deus.

Maio 1911.

Sousa Macario.

VERDADES...

Escreve a *Alvorada*, referindo-se á ultima e grande manifestação republicana em Guimarães:

«Tivera pouco luzimento a manifestação publica organizada, num dia da semana finda, pelo Centro Republicano. A justificação d'essa manifestação estava no facto de ser esta terra atingida por alguns benefícios, como seja o consentimento para a formação dum internato e mais a criação dumha escola primaria superior. O resto, a questão do regimento completo, estava já prevista na reorganização do exercito.»

BAGATELAS...

Escreve o snr. José d'Alpoim, Procurador Geral da república portuguesa, na sua carta política para o Janeiro:

.... Agora, em alguns ministerios tem-se augmentado muitissimo os rendimentos dos logares, cargos que tinham 1.800 reis de recompensa passaram a ter reis 3.600 & 4.000. Crearam-se outros, e bastantes, com estipendio muito superior a dois contos de reis. Sobre esses ministerios, caiu um verdadeiro maná.

E a gente a lembrar-se da *trovoada* que caiu e continua caindo, por causa dos adeantamentos feitos no tempo da ominosa!...

CORREIO

Desde o dia 18 a 30 do corrente, fazem annos as ex. mas snr.** :

- Dia 18 D. Estella Teixeira Carneiro.
- » D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão Saraiva de Carvalho.
- » D. Laura de Matos Chaves Gonçalves.
- » D. Emilia Guimarães.
- » D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Ferrão.
- » 19 D. Maria da Conceição d'Arraio Abreu Pinheiro Tavares.
- » 20 D. Muiia d'Oliveira Costa.
- » 21 D. Anna Cândida da Silva R. Martins.
- » D. Virginia Correia Leite d'Almada Pinto.
- » 23 D. Josephina Cândida d'Azevedo Machado.
- » 28 D. Maria Benedicta Correia Leite d'Almada (Azenha).
- » 29 D. Philomena Martins de Queiroz.
- » D. Maria das Dóres Ferreira d'Abreu.
- » D. Elvira Gouveia.
- » 30 D. Amelia da Conceição Costa.

E os snrs. :

- Dia 19 Abel da Costa Oliveira Basto.
- » 21 Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes.
- » 24 Jerónimo d'Almeida.
- » 25 Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
- » 28 José Rodrigues Leite da Silva.
- » 29 P.º António Augusto Monteiro.

» Joaquim de Sousa Dias.

— A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

NOTICIARIO

João Rodrigues Loureiro

Regressou do Gerez, com sua ex.ªma esposa, este nosso presadíssimo amigo e honrado comerciante d'esta praça.

Cumprimentam-lo muito afectuosamente.

Gréve imminente

Dizem estar imminente n'esta cidade mais uma gréve, a dos alfaiates e costureiras.

Consta-nos que já apresentaram as suas reclamações não sabendo nós se foram aceites ou rejeitadas.

Pela Instrução

Está aberto concurso para o provimento da escola do sexo masculino de S. Miguel das Caldas, Vizella, d'este concelho, bem como da mixta de Santa Maria de Souto, Guimarães.

Capitão Luiz Pereira Loureiro

O ministerio da guerra louva em 5.ª direcção aquelle distinto oficial, pela sua intelligencia e especial aptidão de que deu provas na elaboração d'um trabalho que organisou para instrucção dos officiaes d'administração militar.

Sabemos que o trabalho apresentado pelo ilustre oficial foi muito apreciado pelos officiaes da sua especialidade.

Felicitamos pois, muito calorosamente o sympathico oficial e nosso bom e preiado amigo.

Exames de 1.º e 2.º grau

Para conhecimento dos interessados faz-se saber o seguinte: Os professores officiaes e particulares d'este circulo escolar que pretendem propôr alunos para exames do 1.º grau, devem apresentar na secretaria da sub-inspecção escolar, edificio do governo civil, desde o dia 20 até 30 do corrente mez de junho, as relações d'esses alunos devendo, quando na mesma escola forem habilitados alunos de sexos diferentes, ser apresentada uma relação para cada sexo. Da mesma forma procederão os chefes de familia com respeito aos alumnos que hajam recebido o ensino doméstico.

Os individuos residentes n'este circulo escolar, que pretendem fazer exame do 2.º grau, devem requerê-lo à sub-inspecção escolar desde 15 até 30 do corrente.

Estes requerimentos são feitos em papel commun, devem conter

a indicação do nome do requerente, idade, naturalidade, residência e filiação e serem assinados também pela pessoa que leça nou o requerente, com a declaração de professor, pae parente ou protector.

Os mesmos requerimentos devem ser instruidos com os seguintes documentos: certidão de etade devidamente reconhecida, que prove ter o requerente 10 annos d'etade em 31 de dese ibro proximo futuro; certificado do exame do 1.º grau feito pelo requerente; nota do pagamento da propina de 1500 reis efectuados na recebedoria. Os requerentes que por attestado do regedor da sua freguesia, devidamente reconhecido, mostrarem que são pobres, são dispensados do pagamento da propina.

Os alunos d'ensino particular só podem ser propostos para exames do 1.º grau por professores inscritos nos termos regulamentares; anlogamente só estes professores podem assignar os requerimentos dos mesmos alunos para admissão ao exame do 2.º grau.

Os professores particulares que assignarem as propostas e requerimentos deverão, por baixo da assinatura, indicar o n.º da sua inscrição.

Dr. Eduardo d'Almeida

Partiu hontem para a capital este nosso illustrado conterraneo e amigo, deputado à Constituinte, por Guimarães.

S. ex.ª fixa residencia na capital em quanto funcionar a Camara, onde advogará os interesses da cidade e concelho de Guimarães.

O famoso processo franquista

O Supremo Tribunal de Justiça negou provimento ao agravo do misterio público no processo em que era segundo agressante o snr. conselheiro João Franco.

Lyceus Centraes

Os jornais publicaram o seguinte:

«O governo tem recebido grande numero de pedidos para serem elevados a centraes diversos lyceus do continente.

Sei que esta categoria será apenas conferida aos lyceus das capitais de distrito e ainda com as clausulas de internato adjunto, se as respectivas camaras municipaes se responsabilisarem pelas competentes despezas».

Escolas primarias

Foram postas a concurso as escolas primarias masculinas de S. Torquato e S. Miguel das Caldas de Vizella, e a mixta de Santa Maria do Souto, todas d'este concelho.

NECROLOGIA

Faleceu hontem pelas 8 horas da manhã o snr. José Antonio Ferreira Guimarães, irmão dos snrs. Alberto Ferreira Guimarães e Carlos Ferreira Guimarães, respectivamente empregados dos snrs. Eduardo M. d'Almeida e Bentos dos Santos Costa & C.ª, d'esta cidade.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

Também faleceu às 2 horas da madrugada d'hoje, na casa da sua residência, n'esta cidade, o snr. João Baptista Leite de Faria, pae extremoso dos nossos presados amigos snrs. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, rev. Francisco Leite de Faria e Adelino Leite de Faria.

Era um cavalheiro muito respeitado n'esta cidade gozando de muitas sympathies entre os vimaranenses, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Os funeraes por sua alma teem lugar amanhã, às 11 horas, na egreja de S. Pedro d'Azuréy.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso sentir.

S. João e S. Pedro em Guimarães

A Papelaria e Tabacaria Machado, à rua da Rainha, acaba de chegar um grande e completo sortido de fogos e outros artigos próprios para aquellas festividades.

Preços sem competencia.

Gazeta de Taboão

Temos sobre a banca de trabalho o 1.º e 2.º numero d'este collega que vê a luz da publicidade em Taboão. Em pequeno formato mas muito bem redigido, é seu director, editor e proprietario o snr. Luiz de Freitas, que julgamos ser o nosso presado conterraneo, amigo e antigo collaborador d'este jornal, snr. dr. Luiz de Freitas.

Muito ha a esperar da prudencia, tino e intelligença do nosso presado amigo que pode e deve honrar a imprensa com a sua pena scintillante e fazer prosperar o seu periodico, o que é quasi um milagre, na hora angustiosa que a impren-

sa atravessa. São esses os votos que ardenteamente fazemos.

Padre Cabral

Como é sabido este illustre eclesiastico, superior da Companhia de Jesus, teve de acompanhar seus dedicados companheiros para o exílio.

No tanto apesar de distante e completa alegria alheados a tudo que se passa em Portugal, ainda que a se lembrar de falar no seu nome envolvendo em supostas conspirações etc. etc.

Noticia am alguns colegas de Portugal e estrangeiro que este eclesiastico fora visto em Vigo pelo que pediram a sua expulsão d'ali.

Leliam e depois analysem o escrúpulo dalguma iaqueira:

«O padre Cabral escreveu, de Bruxellas, em data de 27 de maio, a um jornal de Madrid, dizendo que nunca estivera um só instante, nem em Vigo, nem em Pontevedra.

—E pelo que respeita a Hespanha acrescentou — desde que d'ahi me ausentei a 16 de junho com destino á Hollanda nem uma unica vez sahi da Hollanda, ou da Belgica, a não ser durante uns poucos d'horas que, por duas vezes, tive permanecer na Alemanha.»

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D FRANCK CONTRA PRISÃO DE VENTRE
15 ANOS D'EXISTENCIA

ANUNCIOS

REPRESENTAÇÕES

ACEITAM-SE de todos os artigos. Referencia de 1.ª ordem.

Carta a T. N. à Agencia de annuncios R. Ouro 30 LISBOA.

B2A CASA

Arronda-se, desde já, a casa n.os 46 a 48, da rua de Camões (perto ao Toural) de novo retocada e pintada.

Para tratar, dirigir-se ao seu proprietario.

DROGARIA MODERNA
DE
FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO
RUA DA REPÚBLICA
(ANTIGA RUA DA RAINHA)
GUIMARÃES

Tintas para pinturas e tinturarias, vernizes, cimentos, vidros, molduras para quadros, cera em velas, e muitas outras miudezas pertencentes ao mesmo ramo.

Unicos agentes e depositarios n'esta cidade das muito conhecidas tintas

«HARTMANN» as melhores até hoje conhecidas para pinturas de madeira, pedra, ferro, carregagens, etc. tanto para interiores como para exteriores.

São sem duvida as melhores e mais hygienicas conforme o attestado do Ex.º Sr. Chefe de serviço da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cuja cópia temos em nosso poder.

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se os predios pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães, situados na cidade de Guimarães, a saber:

Uma morada de casas, sede do Banco, no Campo da Misericordia, com o n.º 19 de polícia.

Uma morada de casas, na rua das Lamellas, com os n.ºs 16 A a 20, tambem com frente para a Praça de S. Thiago.

Uma morada de casas, na Praça de S. Thiago, com os n.ºs 31 e 33.

Uma morada de casas, na Travessa dos Engelados, com o n.º 15.

Duas moradas de casas, na rua Nova do Commercio, com os n.ºs 44 a 52, com trazeiras para o Largo do Ourado.

Uma morada de casas, na rua Trindade Coelho, antiga Caldeirão, com os n.ºs 8 a 14

Uma morada de casas, na mesma rua, com os n.ºs 33 a 35, tendo nas trazeiras uma ilha de quatro casas.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 37.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 39.

Enviar propostas, a Comissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães — Guimarães.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFETARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confetaria. E' esta a primeia casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, e as sardinhas de doce. Murellas pelo sistema d'Arouca e pão de ó especial pelo sistema de Margaride, toucas de ceu de 1.ª qualidade, caixas de frutas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doces de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A loja do FERNANDES pols.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de mesa resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositorio em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto — A. Cesar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32 — 1.º.

Lisboa — Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

BORDADOS A PEZO

SAIA-CALÇÃO
Em Guimarães

A casa Benjamin de Mattos, ao Toural, 105, chegou a SAIA CALÇÃO, esse fato feminino que tem convulsionado o mundo e que marca o anno de 1911 como um dos mais notaveis nas evoluções caprichosas da moda.

As gentis damas vimaranenses não encontram ahí confeccionadas, promptas a vestir, essas saias extravagantes; mas têm a matéria prima, por preços baratissimos e n'um sortido colossal.

Os muito desejados BORDADOS EM RETALHOS A PEZO, que são de primeira qualidade e muito baratos; TECIDOS de pura lã e algodão, em cós, preto e branco, que se vende aos cortes ou a metro;

GRANDES NOVIDADES em lençóis de seda, Cintos de seda, manta-lhas de seda, sombrinhas em preto e cores, chales, chitas, camisolas de lã e algodão, lençóis do bolço, cutins, casimiras etc., etc.

PARA ENXOAVES :

Morins finos brancos e crus, pannos familias, pannos enfestados para lençóis, rendas, guarnições, tulles, granadines, toucas, etc., etc.

SALDO DE FAZENDAS BARATISSIMAS

Para dar lugar ás fazendas que acabam de chegar, liquidam-se parte das que existiam com grandes abatimentos, sendo:

Chales, chitas, lençóis, miotes e meias finas, zephires, riscados camisolas de lã, d'algodão, flanelas, baetas castorinas, etc., etc.

Tudo se encontra na «Loja do Benjamin» ao Toural, 105 — GUIMARÃES, casa com um leque na frente, a unica que vende mais barato e que tem melhor sortido.

Benjamim Mattos

P. S. N'esta loja continua a vender-se o pure remedio que extrahe os callos em 3 dias senão menor encomendado para nuncia mais existirem, ao preço de 100 rel. a calxa.

B. M.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55

GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio. tales e mo:

Frascos com tinta de mancar roupa.
Bilhetes postais ilustrados, tudo lindissimo.
Escovas para fato, cabello e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «Corona».
Estojos com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pô d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Cerdessa», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas com papel e enveloppes, muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celuloide.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapiseiras.
Laces, bicos d'escrever e borrachas.
Linhos de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adorno d'armarios.
Obreiras, figuras de passar e ménus para baquetas.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda tolas as cores.
Boquillas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gires para louça e bilhar.
Regoas, esquadros e duplos.

Compassos e medeita e metal.
Livres copiadores.
Frascos com tinta alema legitima.
Balancas para pesar cartas.
Boleas e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Desenhos de penas, tinteiros, e todos os objectos de escritorio.
Brinquedos para creanças.
Estojos de costura, proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para eschriftas, lonzas, etc.
Cartões de visita, facturas, memorandos, cartas, e muitíssimos outros artigos impossíveis de inumerar.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 140 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!
Sempre um mimo sortido de bilhetes postais ilustrados

Visitem a Papelaria Machado, - a casa que mais barato vende em Guimarães

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho

participa nos seus Exmos amigos e fregueses que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Pay Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntários), construído segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores apparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteráveis desde 2.000 reis

Novidades, effets de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que nenhuma pode igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO
Chapeus para senhoras e crianças.

ULTIMAS NOVIDADES

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no Credito Lyonnais de Paris, e embora de os offerecer a refutar.

As edições posteriores à primeira foram aumentadas com muitas elucidações.

Estão actualmente à venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua Aurea - LISBOA.

PREDIO

VENDE-SE em Guimarães o predio do falecido José Joaquim da Silva Guimarães, situado na rua Gil Vicente com os numeros 52 a 64.

Tem dois andares, lojas para escritorio, lojas para arrecadações, adega com lagar, quintal com agua, latada e fructa, tendo saida para o campo onde estava installada a antiga escola industrial.

Pode ser vista das 10 horas ás 2, a parte com o numero 64, excepto ás quintas e domingos, e das duas ás 3, a parte com o numero 52, excepto tambem aos domingos e quintas.

Para tratar, em Vizela com o Dr. Manoel Caldas.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras. Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do século XIX.

P. ECO 300 REIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAIR DE LEIXÕES

AMAZON — Em 26 de Junho para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49500

Rio da Prata 52500

Paquetes correios a sair de Lisboa

AMAZON — Em 27 de Junho para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — Em 10 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 24 de Julho para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA — Em 7 de Agosto para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49500

Rio da Prata 52500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

Tait & C°

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE - PORTO.
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.

